

Mariana Storino Conte¹; Lara Godela Delatore¹; Maria Carolina de Conti Coelho¹; Thalita Lima Ferreira¹; Lara Ludimilla da Silva Silvestre¹.

Autora correspondente e-mail: mariconte_1@hotmail.com

1. Faculdade Ceres – FACERES / São José do Rio Preto (SP).

INTRODUÇÃO

As hipopigmentações cutâneas em crianças são motivo frequente de consulta em dermatopediatria. Com um diagnóstico clínico, acarretam por vezes alguma dificuldade no diagnóstico diferencial e podem indiciar importantes doenças multissistêmicas. Entre as principais patologias que aparecem precocemente na vida sob a forma de hipopigmentação circunscrita está o Piebaldismo que é uma genodermatose rara, autossômica dominante, sem preferência por cor ou raça, gerada por um defeito genético que interfere na formação dos melanócitos. Essa desordem genética presente ao nascimento é caracterizada pela mecha branca frontal nos cabelos (poliose), em cerca de 90% dos casos, e máculas despigmentadas simétricas na pele. Assim, a motivação para exposição deste caso baseia-se em explorar uma patologia pouco conhecida, rara e subdiagnosticada na prática clínica.



Figuras 3 e 4: Lesões em frente de aspecto triangular e mecha branca (poliose).

RELATO

M.A.S, feminino, 13 anos e irmã S.P.S, 4 anos com história de poliose e máculas acrômicas de forma triangular em região de frente, membros e tórax, desde o nascimento, semelhantes as do pai com significativa simetria, e manchas hiperpigmentadas em seu interior, além de manchas café com leite. Foram diagnosticadas com vitiligo e nunca tiveram seguimento até então.

DISCUSSÃO

O piebaldismo é uma patologia de caráter familiar de bom prognóstico. É um diagnóstico diferencial com o Vitiligo e Albinismo que também cursam com manchas acrômicas, porém no Piebaldismo, na maioria dos casos há evolução estável desde o nascimento, e ausência de outras manifestações sistêmicas. Relaciona-se a defeito genético associado a uma expressão reduzida do receptor KIT, consequência de várias mutações, ocorridas no gene C-KIT, localizado no cromossomo 4, resultando em distribuição anormal e menor proliferação dos melanoblastos na vida embrionária. O tratamento é baseado no uso de fotoprotetores e transplante de melanócitos.

CONCLUSÃO

O piebaldismo, ainda que patologia de curso benigno, pode assemelhar-se a doenças que cursam com alterações multissistêmicas. Sendo importante realizar diagnóstico preciso para manejo correto do paciente e seu tratamento.



Figura 1: Lesões hipopigmentadas no Pai.



Figura 2: Lesões hipopigmentadas nas irmãs.

REFERÊNCIAS

1. Richards KA et al. A novel KIT mutation results in piebaldism with progressive depigmentation. *J Am Acad Dermatol*, 2001; 44:288-292.
2. Sampaio SAP e Rivitti EA. *Dermatologia*. 2ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000, p.268-269.
3. Neves DR, Régis Júnior JR, Oliveira PJV, Zac RI, Silveira KS. Transplante de melanócitos no piebaldismo - Relato de caso. *An Bras Dermatol*. 2010;85(3):384-8.
4. Coutinho P., Machado S. *NAScer E CREScer* revista do hospital de crianças Maria Pia, Lesões hipopigmentadas na criança, ano 2007, vol XVI, n.º 1